

# PLANO DE AULA

<b>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA</b> <b>DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE</b> <b>SETOR DE PLANEJAMENTO</b> <b>PLANO DE AULA N.º 9</b> <b>1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)</b>		<b>V UNIDADE: O ESPIRITISMO</b>  <b>SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA</b> <b>♦ PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS</b>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Explicar a finalidade dos mundos e sua progressão.</li> <li>* Relacionar a categoria dos mundos à de seus habitantes.</li> <li>* Situar a Terra na classificação dos mundos.</li> <li>* Analisar efeitos que esses conhecimentos podem trazer à vida atual de cada um.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Os mundos são corpos celestes que se movimentam no espaço.</li> <li>* Os mundos progredem à medida que progredem seus habitantes.</li> <li>* Há várias categorias de mundos e cada um é habitado por determinada categoria de Espíritos.</li> <li>* A Terra pertence à classe dos mundos de expiação e provas, pois aqui se encontram Espíritos imperfeitos, necessitados de ajuste e provação para se purificarem. Quando os Espíritos que habitam a Terra se houverem reformado, ela se tornará planeta de Regeneração e ascenderá na escala de mundos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula apresentando um conceito de mundo. Anexo 1</li> <li>* Apresentar a classificação dos mundos, por meio de exposição dialogada e com auxílio de cartaz. Anexos 2</li> <li>* Coordenar a realização de um simpósio sobre os temas: Anexo 3               <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Finalidade dos mundos.</li> <li>♦ Progressão dos mundos.</li> <li>♦ Posição da terra na classificação dos mundos.</li> </ul> </li> <li>* Terminando o simpósio, apresentar em cartaz um poema para leitura e comentários, sobre a mensagem nele contida. Anexo 4</li> <li>* Solicitar dos evangelizados que leiam, um de cada vez, o poema.</li> <li>* Estimular a participação de todos, coordenando os comentários sobre o texto lido.</li> </ul>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição dialogada.</li> <li>* Simpósio.</li> <li>* Leitura.</li> <li>* Exposição circular.</li> <li>* Canto.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Ilustrações.</li> <li>* Cartaz.</li> <li>* "Canções Didático Doutrinárias".</li> </ul> <p>Obs.: Consultar CD. Evangelização em Notas Musicais, vol 3 – ed. FEB.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZADOS COMPREENDEREM O CONCEITO DE MUNDO, EXPLICAREM SUA FINALIDADE E PROGRESSÃO RELACIONANDO SUA CATEGORIA À DE SEUS HABITANTES; SITUAREM A TERRA NA CLASSIFICAÇÃO DOS MUNDOS E PARTICIPAREM COM ATENÇÃO, ENTUSIASMO E COOPERAÇÃO DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.</b></p>			

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 9 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* Os mundos existem com a finalidade de proporcionar ao princípio inteligente as condições e os recursos necessários ao seu aprimoramento.</p> <p>* A Terra é um mundo de expiação e provas, destinado a abrigar Espíritos enfermos em reajuste.</p>	<p>* Complementar a participação dos alunos fazendo a integração da aula.</p> <p>* Convidar os evangelizando para ouvirem a canção <i>Vida Eterna</i>, de Vilma de Macedo Souza e Wilson Souza. Após a audição cantá-la junto com os jovens.</p>	<p>* Participar da integração da aula.</p> <p>* Aceitar o convite para a audição da música. Cantá-la com alegria.</p>	

## ANEXO 1

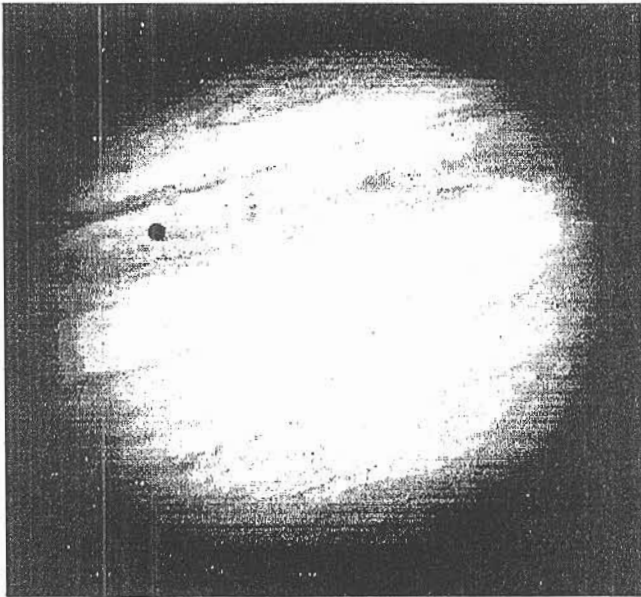
V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 9

### Ilustrações e Cartaz

#### 1. Ilustrações para apresentar o conceito de Mundo

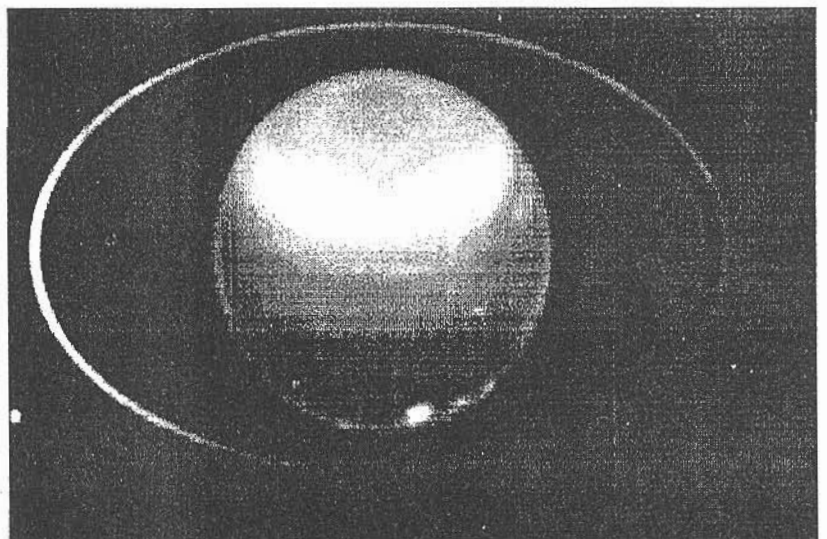
**Mundo:** "A Terra e os astros, considerados como um todo organizado; o universo. Qualquer corpo celeste." (1)

#### Ilustração 1



Júpiter

Urano



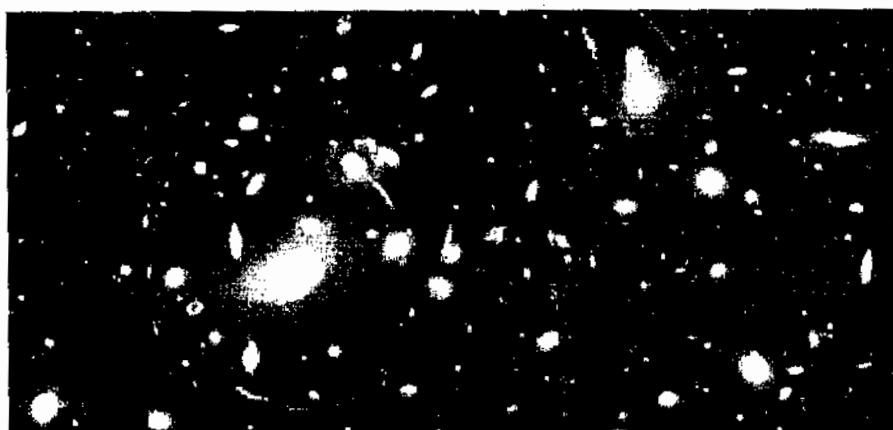
2. Cartaz para acompanhar a exposição dialogada.

**Ilustração 2**



Saturno

Galáxia  
Abel 2218



**Mundos:** “Campos de desenvolvimento da alma.” — André Luiz. (2)

**CARTAZ**

Classificação dos Mundos	Características
Mundos primitivos	Primeiras encarnações da alma humana.
Mundos de expiação e provas	Predomínio do mal.
Mundos de regeneração	Transição para um estágio superior.
Mundos ditosos	Predomínio do bem.
Mundos celestes	Habitações de Espíritos depurados, com presença exclusiva do bem.

**BIBLIOGRAFIA**

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d. p. 954.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Fluido Cósmico. Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 18. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 22.

## ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 9  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### *Diferentes categorias de mundos habitados*

*Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há-os em que estes últimos são inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.*

*Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais adiantados, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.*

*Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingirem a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando e obstinarem no mal.*

### **Mundos inferiores e mundos superiores**

*A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes, muito relativa. Tal mundo é inferior e ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva.*

*Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer idéia do estado de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam.*

*Resvestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer.*

*Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, dos mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.*

*Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseguintemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorizações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elísios. Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevados. Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.*

*A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a restringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase sempre permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.*

*Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se. Seu objetivo é galgar a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para os igualar. Lá todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas*

*cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.*

*No vosso, precisais do mal para sentirdes o bem; da noite, par admirardes a luz; da doença, para apreciardes a saúde. Naqueles outros não há necessidade desses contrastes. A eterna luz, a eterna beleza e a eterna serenidade da alma proporcionam uma alegria eterna, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contacto dos maus, que lá não têm acesso. Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do céu. Por quê? Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece. À medida porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.*

*Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fá-los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias; apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade. (Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.)*

### **Mundos de expiações e de provas**

*Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.*

*Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podido chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.*

*Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em conseqüência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espí-*



ritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. — Santo Agostinho, (Paris, 1862.)

### **Mundos regeneradores**

Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas, também os há mais miseráveis e melhores, como os há de transição, que se podem denominar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, a deslocar-se no espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as fontes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Nesses mundos, portanto, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados à Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, a fim



*de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanações do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.*

*Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o Espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam.*

*Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra. — Santo Agostinho. (Paris, 1862.) (1)*

## MARTE

(...) Encarcerado no ponto convencional de sua existência transitória, o homem terrestre é aquela coruja incapaz de enfrentar a luz da montanha, em pleno dia, suportando apenas a sombra espessa e triste de sua noite.

A Morte não é uma fonte miraculosa de virtude e de sabedoria. É, porém, uma asa luminosa de liberdade para os que pagaram os mais pesados tributos de dor e de esperança, nas esteiras do Tempo.

Enquanto os astrônomos europeus e americanos examinam, cuidadosamente, os seus telescópios, para a contemplação da paisagem de Marte, à distância de quase trinta e sete milhões de milhas, preparando as lentes poderosas de seus instrumentos de óptica, fomos felicitados com uma passagem gratuita ao nosso admirável vizinho do Sistema Solar, cujo percurso, nas adjacências do orbe, vem empolgando igualmente os núcleos de seres invisíveis, localizados nas regiões mais próximas da Terra.

A descrição das viagens, desde o princípio deste século, é uma das modalidades mais interessantes da literatura mundial; todavia, o homem que vá do Rio de Janeiro a Tóquio, de avião, sem escalas de qualquer natureza, não poderá descrever o caminho, com seus detalhes mais interessantes. Transmitirá aos seus leitores a emoção da imensidade, mas não conseguirá pintar uma nuvem.

(...) Depois de alguns segundos, chegávamos ao termo de nossa viagem vertiginosa.

Dentro da atmosfera marciana, experimentamos uma extraordinária sensação de leveza... Ao longe, divisei cidades fantásticas pela sua beleza inaudita, cujos edifícios, de algum modo, me recordavam a Torre Eiffel ou os mais ousados arranha-céus de Nova York. Máquinas possantes, como se fossem sustidas por novos elementos semelhantes ao *Hélio*, balouçavam-se, ao pé das nuvens, apresentando um vasto sentido de estabilidade e de harmonia, entre as forças aéreas.

Aos meus olhos, desenhavam-se panoramas que o meu Espírito imaginara apenas para os mundos ideais da mitologia grega, com os seus paraísos cariciosos. Aturdido, interpelei o chefe da nossa caravana, que se conservava silencioso:

— “Se a Terra julga a influência de Marte como profundamente belicosa, como podemos conciliar a definição dos astrólogos com os espetáculos que estamos presenciando?”

— “E porventura — respondeu-me o excelente mentor espiritual — chegaste a conhecer no planeta terrestre um homem ou uma idéia, que retirasse a humanidade de

sua rotina, sem sofrimento e sem guerra? Para o nosso mundo, Marte é um irmão mais velho e mais experimentado na vida. Sua atuação no campo cósmico magnético de nossas energias cósmicas visam auxiliar os homens terrenos para que possam despir os seus envoltórios de separatividade e de egoísmo.”

Mas, nesse instante, havíamos chegado a um belo cômodo atapetado de verdura florida.

Ante os meus olhos atônitos, rasgavam-se avenidas extensas e amplas, onde as construções eram fundamente análogas às da Terra.

Tive então ensejo de contemplar os habitantes do nosso vizinho, cuja organização física difere um tanto do arcabouço típico com que realizamos as nossas experiências terrestres. Notei, igualmente, que os homens de Marte não apresentam as expressões psicológicas de inquietação em que se mergulham os nossos irmãos das grandes metrópoles terrenas. Uma aura de profunda tranqüilidade os envolve.

É que, esclareceu o mentor que nos acompanhava, os marcianos já solucionaram os problemas do meio e já passaram pelas experimentações da vida animal, em suas fases mais grosseiras. Não conhecem os fenômenos da guerra e qualquer flagelo social seria, entre eles, um acontecimento inacreditável. Evolveram sem as expiações coletivas, amarguradas e terríveis, com que são atormentados os povos insubmissos da Terra. As pátrias, ali, não recebem o tributo do sangue ou da morte de seus filhos, mas são departamentos econômicos e órgãos educativos, administrados por instituições justas e sábias.

Era tempo, contudo, de observarmos a cidade com as suas disposições interessantes.

O leitor não poderá dispesar o nome dessa cidade prodigiosa, e à falta de termos comparativos, chamemos-lhe Marciópolis.

Orientados pelo amigo que nos dirigia a singular excursão, atingimos extensa praça, onde se erguia um templo maravilhoso pela sua imponência, tocada de majestosa simplicidade, e onde, ao que fomos informados, se haviam reunido todos os credos religiosos.

De uma de suas eminências, vimos o nosso Sol, bastante diferenciado, entornando na paisagem as tintas do crepúsculo.

A vegetação de Marte, educada em parques gigantescos, sofria grandes modificações em comparação com a da Terra. É de um colorido mais interessante e mais belo, apresentando uma expressão de tonalidade avermelhada em suas características gerais.

Na atmosfera, ao longe, vagavam nuvens imensas, levemente azuladas, que nos reclamaram a atenção, explicando-nos o mentor da caravana fraterna que se tratava de espessas aglomerações de vapor d'água, criadas por máquinas poderosas da ciência marciana, a fim de que sejam supridas as deficiências do líquido nas regiões mais pobres e mais afastadas do largo sistema de canais, que ali coloca os grandes oceanos polares em contínua comunicação, uns com os outros.

Tais providências, explica o Espírito superior e benevolente, destinam-se a proteger a vida dos reinos mais fracos da natureza planetária, porque, em Marte, o problema da alimentação essencial, através das forças atmosféricas, já foi resolvido, sendo dispensável aos seus habitantes felizes a ingestão das vísceras cadavéricas dos seus irmãos inferiores, como acontece na Terra, superlotada de frigoríficos e de mata-rores.

Todavia, ao apagar das luzes diurnas, o grande templo de Marciópolis enchia-se de povo. Observei que a nossa presença espiritual não era percebida, daí podermos examinar a multidão, à vontade, em seus mínimos movimentos.

Vimos, então, que ao influxo poderoso daquelas mentes irmanadas no mesmo nível evolutivo, pela sabedoria e pelo sentimento, formara-se sobre o santuário uma estrada luminosa, em cujos reflexos descera do Alto um mensageiro celeste.

Recebido com as intensas vibrações de júbilo divino e silencioso, a figura, quase angélica, começou a falar, depois de uma prece comovedora:

— “Irmãos, ainda é inútil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível! Debalde os astrônomos terrenos vos procuram ansiosos, nos abismos do Infinito!... Seus telescópios estão frios, suas máquinas, geladas. Faltam-lhes os ardores divinos da intuição sublime e pura, com as vibrações da fé que os levariam da ciência transitória à sabedoria imortal. Fatigados na impenitência que lhes caracteriza as atividades inquietas e angustiosas, os homens terrestres precisam de iluminação pelo amor, a fim de que se afastem do círculo vicioso da destruição, na tecnocracia da guerra. Lá, os irmãos se devoram uns aos outros, com indiferença monstruosa! Os povos não se afirmam pelo trabalho ou pela cultura, mas pelas mais poderosas máquinas de morticínio e de arrasamento. Todos os progressos científicos são patrimônio do egoísmo utilitário ou elementos sinistros da ruína e da morte!... Enquanto as árvores de Deus frondejam no caminho da Vida e do Tempo, cheias de frutos cariciosos, as criaturas terrenas consideram-se famintas de violência e de sangue. A ciência de seres como esses não poderia entender as vibrações mais elevadas do espírito! Os vícios de uma falsa cultura casam-se aos vícios das religiões convencionalistas, que estacionam em exterioridades nocivas ou se detêm nos fenômenos, sem cogitar das causas profundas, esquecendo-se o homem do templo divino do seu coração, onde as bênçãos de Deus desejam florir e semear a vida eterna...! Tão singulares desequilíbrios provocaram na personalidade terrestre um sentido bestial que lhe corrompe os mais preciosos centros de forças e, somente agora, cogitam as instituições divinas da transição necessária, a fim de que a vida na Terra se efetive, com o sentido da verdadeira humanidade, ali conhecido tão somente na exposição teórica de alguns Espíritos insulados!... Irmãos, contemplemos a Terra e peçamos ao Senhor do Universo que as modificações, precisas ao seu aperfeiçoamento, sejam menos dolorosas ao coração de suas coletividades! Oremos pelos nossos companheiros, iludidos nas expressões animais de uma vida inferior, de modo que a luz se faça em seus corações e em suas consciências, possibilitando as vibrações recíprocas de simpatia e comunicação, entre os dois mundos!...”

Em todos os lugares, há os que mandam, e vivem os que obedecem. Na categoria dos últimos, voltamos às esferas espirituais da Terra, como o homem ignorante que fizesse um vôo, sem escalas, através do mundo, confundido e deslumbrado, embora não lhe seja possível definir o mais leve traço de seu espantoso caminho. (2)

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 25 de Julho de 1939)

## BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. Há muitas Moradas na Casa de Meu Pai. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 3-5, 8-18, p. 72-73, 74-80.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Marte. *Novas Mensagens*. 10. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995, p. 59-64.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Expição. *Ave, Cristo!* Romance ditado pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. p. 298-324.

## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 9

### Técnica do Simpósio

**Características** → Duas ou mais pessoas expõem o Tema de Estudo, cada qual apresentando uma parte, de forma lógica e analisando diferentes aspectos. Necessita preparo prévio. Permite avaliar o nível de maturidade e intelectualidade dos alunos.

**Objetivos** → Conhecer um assunto com maior profundidade e sob vários pontos de vista.

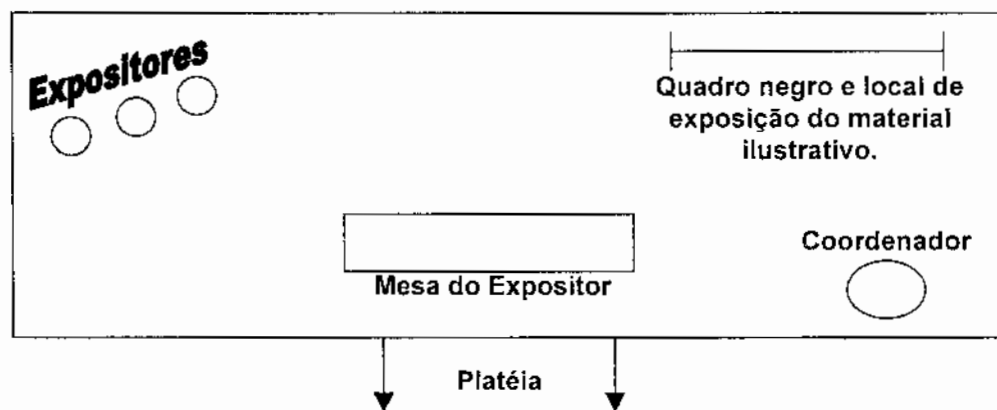
#### Desenvolvimento:

##### 1. Preparo prévio:

- ◆ o evangelizador explica a Técnica para os evangelizandos;
- ◆ escolhe, junto com os futuros expositores ou grupos de alunos, os aspectos a serem analisados;
- ◆ os expositores ou grupos de alunos preparam suas exposições, realizando pesquisas ou estudos que enriqueçam os trabalhos.

##### 2. Apresentação do tema:

- ◆ Disposição da turma para realização da Técnica:



- ◆ É interessante que cada expositor ou relator do grupo, antes de expor o assunto, faça a apresentação do aspecto que vai trabalhar, cite as fontes de consulta, coloque no quadro o seu roteiro, fixe cartazes e Gráficos, com ajuda dos colegas.
- ◆ Os alunos assistentes podem anotar perguntas ou comentários que deverão ser entregues aos expositores somente quando terminarem todas as exposições.

- ◆ Terminadas as apresentações, as perguntas serão respondidas pelos respectivos expositores. Caso tenham dificuldades, o evangelizador poderá abrir um breve debate entre todos e, se o aspecto não ficar bem respondido, deverá esclarecê-lo.

**Avaliação** → O encontro será considerado satisfatório se os expositores realizarem pesquisas, estudos e correta apresentação; se todos os presentes participarem com respeito, atenção, e demonstrarem que entenderam o tema. (1)

Obs.: Os alunos que irão apresentar o simpósio receberam os textos a seguir, na aula anterior, para estudo e pesquisa do assunto

\* \* \*

## TEXTOS PARA O SIMPÓSIO

### Texto I

#### — FINALIDADES DOS MUNDOS —

Oferecer os textos abaixo aos alunos/expositores para estudo, entregando-lhes na aula anterior. (aula nº 8)

A Humanidade de todas as épocas sempre tentou determinar a finalidade daquilo que podia observar. Podendo utilizar os objetos próximos na confecção de recursos que lhe enriquecessem a vida, logo compreendeu a soberania da individualidade (do *eu*) sobre a matéria inerte que a rodeia. A partir daí, buscou explicar todas as coisas atribuindo-lhes uma finalidade ligada à sua própria existência.

Os corpos celestes não escaparam a esses esforços iniciais da compreensão, tomando lugar entre as pedras e os utensílios manufaturados. Para uns, eram lâmpadas engastadas numa abóbada cristalina, destinadas a clarear as noites terrenas, ou uma espécie qualquer de marcador de tempo, que servia para indicar a mudança das estações; para outros, tinha o fim de recrear e deslumbrar os olhares humanos. Porém, entre todos eles, destacam-se os estudiosos, dotados de maior compreensão e sensibilidade, que viam nos mundos disseminados no Infinito Pátrias semelhantes à Terra, destinadas a abrigar seres inteligentes, como os homens.

Os planetas são construídos pela condensação da matéria cósmica, e têm a finalidade de abrigar o princípio inteligente em evolução. As diversas formas nas quais a vida se expressa nos mundos representam para o princípio inteligente, que aí estagia, empréstimos ou concessões da Bondade Divina para que ele desenvolva suas potencialidades próprias, contribuindo também para os objetivos da Providência.

Muitos perguntam, no entanto: "Se os mundos são habitados, se há vida nos outros planetas, porque os telescópios e as fotografias dos satélites artificiais não registram isso?"

Poderíamos encontrar uma resposta para essa questão se considerássemos os seguintes princípios:

1. **O Homem não pôde ainda observar tudo** — de fato, as observações por telescópios são limitadas não só pela atmosfera da Terra, como pela dos outros mundos, que se quer observar; as fotografias de satélites são mais precisas, mas visam registrar a presença de substâncias e atividade semelhantes às que existem na Terra, e só atingiram até agora os mundos do Sistema Solar.
2. **A vida não existe, em toda parte, com a mesma forma e as mesmas características da vida terrena** — respondendo à pergunta 73 de *O Consolador* — *A humanidade terrestre é idêntica à de outros orbes?* —, esclarece o seguinte — Nas expressões físicas, semelhante analogia é impossível, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas, procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o Universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal." (3)
3. As faculdades de percepção e os recursos técnicos de que o homem se serve têm seu desenvolvimento controlado por Inteligências Superiores, para que estejam sempre em proporção com o avanço moral da Humanidade.
4. Vários mundos, com suas sociedades, são constituídos de substâncias rarefeitas, e escapam totalmente a qualquer meio de observação existente na atualidade.

## Texto II

### — PROGRESSÃO DOS MUNDOS —

O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus; que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progredem moralmente, progredem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeram os primeiros átomos destinados a constituir-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. Quão grandiosa é essa idéia e digna da majestade do Criador! Quanto, ao contrário, é mesquinha e indigna do seu poder a que concentra a sua solicitude e a sua providência no imperceptível grão de areia, que é a Terra, e restringe a Humanidade aos poucos homens que a habitam!

Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus. — *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.) (2)

### Texto III

#### POSIÇÃO DA TERRA NA CLASSIFICAÇÃO DOS MUNDOS

Muitos se admiram de que na Terra haja tanta maldade e tantas paixões grosseiras, tantas misérias e enfermidades de toda natureza, e daí concluem que a espécie humana bem triste coisa é. Provém esse juízo do acanhado ponto de vista em que se colocam os que o emitem e que lhes dá uma falsa idéia do conjunto. Deve-se considerar que na Terra não está a Humanidade toda, mas apenas uma pequena fração da Humanidade. Com efeito, a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo. Ora, que é a população da Terra, em face da população total desses mundos? Muito menos que a de uma aldeia, em confronto com a de um grande império. A situação material e moral da Humanidade terrena nada tem que espante, desde que se leve em conta a destinação da Terra e a natureza dos que a habitam.

Faria dos habitantes de uma grande cidade falsíssima idéia quem os julgasse pela população dos seus quarteirões mais ínfimos e sórdidos. Num hospital, ninguém vê senão doentes e estropiados; numa penitenciária, vêem-se todas as torpezas, todos os vícios; nas regiões insalubres, os habitantes, em sua maioria, são pálidos, franzinos e enfermiços. Pois bem: figure-se a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam aos gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares de deleite.

Ora, assim como, numa cidade, a população não se encontra toda nos hospitais ou nas prisões, também na Terra não está a Humanidade inteira. E, do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o homem deixa a Terra, quando está curado de suas enfermidades morais.

A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.) (1)



## MUNDO DE EXÍLIO E ESCOLA REGENERADORA

A Terra não representa senão um detalhe obscuro ilimitado da Vida, região de amargura, da provação e do exílio; constituindo, porém, uma plaga de sombras, varrida, muitas vezes, pelos cataclismos do infortúnio e da destruição, deve representar, para todos quantos a habitam, uma abençoada escola, onde se regenera o Espírito culpado e onde ele se prepara, demandando glorioso porvir.

Significa um dever de todo homem o trabalho próprio, no sentido de atenuar as más condições do seu meio ambiente, aplainando todas as dificuldades de ordem material e moral, porquanto a evolução depende de todos os esforços individuais no conjunto das coletividades.

Forças ocultas, leis desconhecidas, esperam que a alma humana delas se utilize e, à medida que se espalhe o progresso moral, mais os homens se beneficiarão na fonte bendita do conhecimento. (4)

\* \* \*

## BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 6-7, 15, p. 73-74 e 78-79.
2. Op. cit., item 19, p. 81.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. Perg. 73, p. 56.
4. \_\_\_\_\_. As Vidas Sucessivas e os Mundos Habitados. *Emmanuel*. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 89-90.

## ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 9

### Texto para Leitura e Comentário

#### Instruções de uso:

- ◆ Escrever o texto em papel pardo, todo ou por estrofes.
- ◆ Reunir a turma em semicírculo e fixar o texto em lugar visível.
- ◆ Coordenar a leitura e o comentário.
- ◆ Se possível, distribuir cópias individuais do texto.

#### (EXPIAÇÃO)

Estrelas — ninhos da vida,  
Entre os espaços profundos,  
Novos lares, novos mundos,  
Velados por tênue véu...

Louvores à vossa glória,  
Nascida na eternidade,  
Sois jardins da imensidade,  
Suspensos no azul do céu.

Dizei-nos que tudo é belo,  
Dizei-nos que tudo é santo,  
Inda mesmo quando há pranto  
No sonho que nos conduz.  
Proclamai à terra estranha,  
Dominada de tristeza,  
Que em tudo reina a beleza  
Vestida de amor e luz.

Quando a noite for mais fria  
Pela dor que nos procura,  
Rompei a cadeia escura  
Que nos prenda o coração,  
Acendendo a madrugada  
No campo de Novo Dia,  
Onde a ventura irradia  
Eterna ressurreição.

Dái consolo ao peregrino  
Que segue à mercê da sorte,  
Sem teto, sem paz, sem norte,  
Torturado, sofredor...  
Templos do Sol infinito,  
Descerrai à Humanidade  
A bênção da Divindade  
Nas bênçãos do vosso amor.

Estrelas — ninhos da vida,  
Entre os espaços profundos,  
Novos lares, novos mundos,  
Velados por tênue véu...  
Louvores à vossa glória,  
Nascida na eternidade,  
Sois jardins da imensidade,  
Suspensos no azul do céu.

**Atividade Final:** aproveitar o clima, certamente fraterno, para fazer perguntas que conduzam os jovens à reflexão. Sugestões de perguntas: “— Os conceitos contidos nesse poema sugerem mudanças de comportamentos na vida de cada um de vocês? Como?”